

SHOW DE BOLA

PREÇO: 4,00 Reals



**TABELA DO
BRASILEIRÃO**

PARTICIPE!
**SUPER
PROMOÇÃO**
ÍBIS, O PIOR
TIME DO MUNDO!

COD. 87020001

REVISTA SHOW DE BOLA - ANO I - Nº 5

Miller

**A IMAGEM DE
UM CAMPEÃO**

**O CORINTHIANS
DO ANO 2.000**

**EURICO MIRANDA
A cara do Vasco**

PÔSTER!
DOS CAMPEÕES

**FLAMENGO
GRÊMIO
CRUZEIRO**

ISSN 1413-2842



0 5>

GRÁTIS: 8 CARDS PARA COLECIONAR!



8 Um Negócio Chamado Futebol

O Corinthians se une à Character, empresa especializada no licenciamento de marcas. Conheça o projeto do Corinthians do século XXI.



14 A Vez do São Paulo

Parreira e Moraci comandam a comissão técnica de uma das equipes favoritas à conquista do Campeonato Brasileiro.



16 O Supercampeão

Muller retorna ao São Paulo. Entrevista exclusiva com o jogador que conquistou todos os títulos imagináveis. Ele fala sobre os grandes momentos em mais de dez anos de carreira.



26 Viola em Ação

Na seção "Bate-papo com ...", o atacante conta com... foi a sua primeira temporada no futebol espanhol.



46 Campeonato Brasileiro

Confira como os 24 participantes se prepararam para a competição mais importante do País. Além, é claro, da tabela completa da competição e o seu regulamento.

SÃO PAULO

A diretoria correu atrás de reforços para a equipe se tornar competitiva, acabando de uma vez com a hegemonia do Palmeiras em território paulista. O novo São Paulo pode ser apontado, desde já, como favorito à conquista do título do Campeonato Brasileiro.



Carlos Alberto Parreira, na festa de apresentação no São Paulo.

Palmeiras, o time da moda. Palmeiras, a "Máquina Mortífera". O presidente do São Paulo, Fernando Casal de Rey, com certeza não aguentava mais ter que aplaudir o bom desempenho do maior rival. Por esta razão, foi atrás de reforços para o Campeonato Brasileiro, cujo início está previsto para 8 de agosto. Sem a grande preocupação de desviar boa parte do dinheiro arrecadado para a reforma do Morumbi, atualmente liberado para 36 mil pessoas, a diretoria do São Paulo pôde ir às compras.

Em primeiro lugar, precisava de um substituto à altura para Telê Santana no comando técnico da equipe. Trouxe nada menos do que o tetracampeão mundial Carlos Alberto Parreira, que estava no Feinerbahce, da Turquia. Na bagagem, veio o não menos competente preparador físico Moraci Sant'Anna, também presente na conquista brasileira em terras americanas.

A partir daí, vieram os reforços. O repatriamento de Müller, que passou um ano no Palmeiras, foi a primeira jogada para enfraquecer o maior ad-

versário dentro das quatro linhas. Depois, a diretoria foi buscar jogadores para formar a defesa. Vieram o habilidoso e indisciplinado Válber, que esteve emprestado ao Flamengo, e o até então desconhecido quartozagueiro Ronaldo, cujo passe foi alugado pela Portuguesa santista.

Na lateral-direita, Luisinho, que atuava pelo Joinville, de Santa Catarina, foi a solução imediata. Seu passe custou R\$ 400 mil. Mas as duas contratações de impacto, exceção feita à maior delas que foi o regresso de Müller, foram a do meia Adriano,



A "NOVA" FORÇA

jovem revelação do futebol brasileiro que atuou pelo América de São José do Rio Preto no último Campeonato Paulista, e o atacante colombiano Aristizábal, que jogava pelo Nacional de Medellín. Os dois juntos custaram R\$ 2,6 milhões (Adriano, R\$ 1,4 milhão, e Aristizábal, R\$ 1,2 milhão) aos cofres são-paulinos.

Outro fator positivo é que a base foi mantida. Por esta razão, o São Paulo reúne amplas condições de voltar a viver os mesmos momentos felizes de um passado não muito distante, em que o time mostrava o seu potencial até no outro lado do planeta.

OS TETRACAMPEÕES

Carlos Alberto Parreira e Moraci Sant'Anna são duas das principais estrelas do São Paulo neste Campeonato Brasileiro. Apesar de criticado há dois anos, Parreira mostrou que seu futebol de resultados poderia dar certo. O Brasil é tetracampeão mundial. Foi justamente este prestígio de uma dupla tetracampeã que a diretoria do São Paulo foi buscar para substituir o mestre Telê Santana. "O



Foto: Nelson Almeida/AE

Moraci e Parreira: a volta da dupla tetracampeã.

Parreira e o Moraci se enquadram perfeitamente no perfil do São Paulo", afirmou o presidente Fernando Casal de Rey.

Parreira e Moraci foram apresentados à Imprensa no dia 13 de junho e

dois dias depois participaram de um jogo de festa contra o Real Madrid no Pacaembu. "O São Paulo tem um potencial muito grande. Acredito que precisa de apenas alguns jogadores de maior experiência. Mas a diretoria está em busca dos reforços", disse Parreira.

Já Moraci Sant'Anna, que deixou o São Paulo no segundo semestre de 94, já conhece bem as estruturas do clube e não vê maiores problemas em resgatar os momentos de glória. "O trabalho que deixamos no São Paulo é duradouro. Hoje, apesar de muitos jogadores com os quais eu trabalhei anteriormente não integrarem mais o elenco, vejo um grupo determinado e disposto a manter o São Paulo no mais alto patamar entre os clubes brasileiros e até no mundo inteiro", frisa o preparador físico do São Paulo.



Foto: Hélio Norio

Os jogadores do São Paulo se preparam para o Brasileirão.

Müller

Enumerar os títulos conquistados em dez anos de carreira significa lembrar apenas bons momentos. Müller não se recorda de qualquer competição que não tenha vencido. Hoje, ele está de volta ao São Paulo e quer continuar percorrendo um caminho traçado desde que chegou ao Morumbi, em meados de 85.

Fotos: Hélio Norio

O SUPERCAMPEÃO

Nas suas veias, o sangue é tricolor.

Branco, preto e vermelho são cores presentes no dia-a-dia deste mato-grossense que chega ao auge de sua carreira aos 30 anos. Nem mesmo a temporada vitoriosa no Palmeiras foi capaz de apagar os momentos de glória vividos no Morumbi. Muller não pensa duas vezes: "Eu voltei para a minha casa. E ainda conquistarei muitos títulos pelo São Paulo."

ENTREVISTA

Show de Bola - Você acredita que atravessa uma das melhores fases em toda a sua carreira?

Muller - É verdade. Mas isso se deve ao fato de que atualmente eu estou bem mais experiente. A gente aprende muito com a vida e o futebol também é uma excelente escola. Hoje eu sou mais maduro. Essa minha fase atual é melhor em relação às anteriores, principalmente pelo fato de eu ter atingido um ponto importante em minha carreira.

Show de Bola - Quais as principais lições que você pôde aprender ao longo de sua carreira?

Muller - O jogador sempre tem que pensar em evoluir na carreira profissional. Eu procuro aprender coisas novas para poder aplicar dentro de campo. Aprendi e tirei muitas coisas boas de todos os treinadores com os quais trabalhei. Dentro das quatro linhas, procurei seguir os passos do Careca, que tinha um estilo de toques rápidos, moderno e sempre com muita habilidade. Por esta razão, eu sempre procurei me espelhar nele.

“A gente aprende muito com a vida e o futebol é uma excelente escola. Hoje eu sou mais experiente e mais maduro.”



Show de Bola - Como foram os seus primeiros dias no São Paulo?

Muller - A história é um pouco curiosa. Em 84, eu subi para os juniores e era o terceiro reserva em uma equipe fantástica que tinha o Silas, o Vizolli, o Edmílson e o Sídney e não esperava a hora de jogar. A primeira vez em que o Cilinho, que treinava a equipe prin-

cipal na época, viu o meu futebol foi em um dia de folga no time juvenil. Apenas eu e o Lange estávamos na concentração naquele momento e foram nos chamar para completar o time reserva. O Cilinho aprovou o meu futebol e me promoveu à categoria principal.

Show de Bola - Nesse momento, teve início a sua rotina de títulos?



Muller - O campeonato de 85 fez lembrar muito este último que eu conquistei pelo Palmeiras. A melhor defesa e o melhor ataque eram do São Paulo. Fomos os melhores em tudo e o artilheiro da competição foi o Careca com 23 gols e eu marquei 21. Depois disso, conquistei vários títulos até deixar o clube, em 88, para jogar na Itália. Voltei em 91 e fui bi na Libertadores e bi-mundial. Em 94, joguei algum tempo no Japão, mas não me adaptei e fui pela quinta vez campeão paulista no Palmeiras.

Show de Bola - Perante tantas glórias conquistadas na carreira, você se lembra de algum momento ruim?

Muller - Em dez anos de carreira não tive momentos ruins, pois sempre ganhei títulos. Nunca fiquei dois anos seguidos sem levantar uma

“Em dez anos de carreira não tive momentos ruins, pois sempre ganhei títulos. Nunca fiquei dois anos seguidos sem levantar uma taça.”

taça. Por isso, eu acho que todos os momentos da minha carreira foram bons, independentemente da conquista dos títulos.

Show de Bola - E qual o título mais importante?

Muller - Para ser sincero, todos têm uma enorme importância. Pois quando você é campeão, significa o auge de um trabalho e o atleta sempre é melhor valorizado e



pode fazer melhores contratos. Mas, sem dúvida alguma, o bicampeonato mundial pelo São Paulo em 92 e 93 e o tetracampeonato mundial pela seleção brasileira em 94 foram os pontos mais altos em minha carreira.

Show de Bola - Você parece que aprimorou o seu estilo de jogo após o período em que atuou pelo Torino...

Muller - É verdade. No futebol italiano, eu aprendi a aliar a velocidade que eu já tinha a um futebol mais técnico. A única maneira de atingir sucesso era com o toque de primeira. Caso contrário, devido a

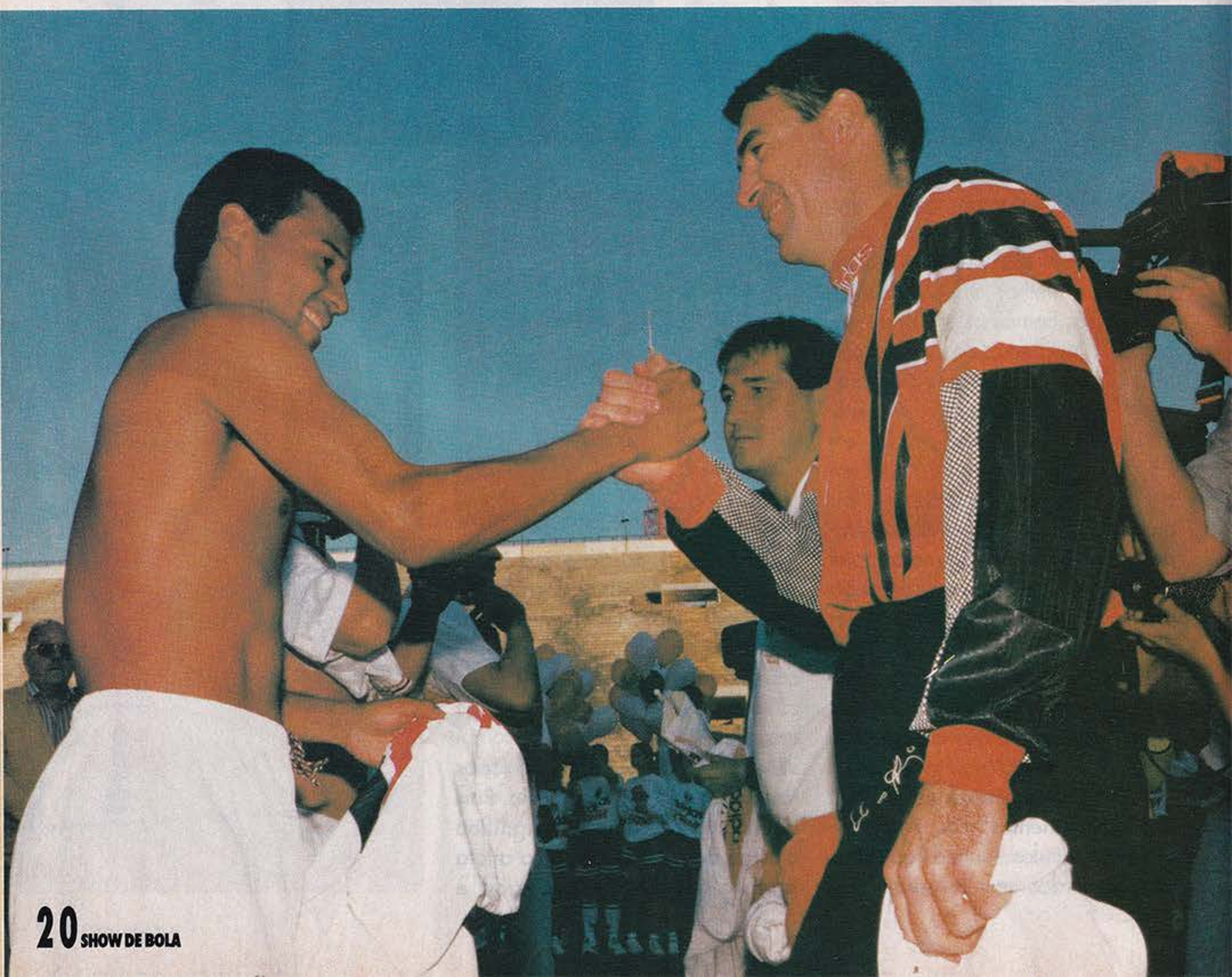
"Ficou acertado que eles irão explorar a minha imagem para promover o São Paulo. Além disso, eles me deram de presente o título de sócio do clube."

uma marcação severa, eu não conseguiria êxito na maioria das jogadas. Foram três anos na Europa, onde eu pude aprender bastante e evoluir muito tecnicamente. Isso me deu uma bagagem de estrutura de

futebol muito grande. Hoje, eu tenho uma visão de jogo infinitamente maior.

Show de Bola - Três Copas do Mundo e a conquista nos Estados Unidos. Aos 30 anos, você ainda aspira a uma vaga na seleção?

Muller - Deixou de ser o meu grande objetivo, mas é lógico que, se pintar novamente, vai ser uma coisa legal. Já disputei três Copas do Mundo, quando atravessava uma fase muito boa no São Paulo. Mas acredito que a nova safra de jogadores que está surgindo também é de excelente nível téc-



nico e trará muitas alegrias a todos os brasileiros.

Show de Bola - No ano passado, após uma passagem pelo futebol japonês, você retornou ao Brasil, mas para o Palmeiras, e seguiu a rotina de títulos.

Muller - Fiquei apenas três meses no Japão, mas o povo oriental possui costumes totalmente diferentes. Eu e minha família não quisemos ficar. Poderia ter voltado para o São Paulo, mas o Telê não aprovou a minha contratação. Então surgiu o Palmeiras, que me recebeu muito

“O São Paulo não pode, jamais, disputar um campeonato pensando somente em competir. É um time de ponta, que tem condições de chegar ao título.”

bem. A diretoria montou uma equipe competitiva, tanto que conquistou o Campeonato Paulista, que é o mais difícil do País, perdendo apenas uma partida. No entanto, não houve acordo para uma renovação e eu estou de volta ao São Paulo.

Show de Bola - A proposta para retornar ao Morumbi foi realmente irrecusável?

Muller - O presidente Fernando Casal de Rey fez uma força muito grande para me trazer de volta e eu tenho uma grande amizade com ele. Coincidiu muita coisa, pois eu tenho raízes aqui e muito carinho



O PERFIL



Nome: Luiz Antônio Corrêa da Costa

Data de Nascimento: 31/01/1966

Local: Campo Grande (MS)

Posição: Atacante

Peso: 76 quilos

Altura: 1,77 metros

Clubes: São Paulo, Torino (Itália),
Kashiwa Reysol (Japão), Palmeiras

Títulos: Pelo São Paulo: campeão paulista em 85, 87, 91 e 92; campeão brasileiro em 86 e 91; bicampeão da Copa Libertadores da América em 92 e 93; bicampeão mundial interclubes em 92 e 93; campeão do troféu "Tereza Herrera" em 92; campeão do troféu "Ramón de Carranza" em 92; campeão do troféu "Cidade de Barcelona" em 92; campeão do troféu "Cidade de Santiago (Chile)" em 92; campeão do troféu "Jalisco (México)" em 92; campeão da taça "Cidade de Los Angeles" em 93; campeão da taça "Cidade de Guadalajara (México)" em 93; campeão da Supercopa da Libertadores em 93; bicampeão da Recopa Sul-americana em 93 e 94. Pelo Palmeiras: campeão da Euro American Cup em 96; campeão paulista em 96. Pela Seleção: campeão mundial de juniores em 85; tetracampeão mundial em 94 (Estados Unidos).

DO CRAQUE



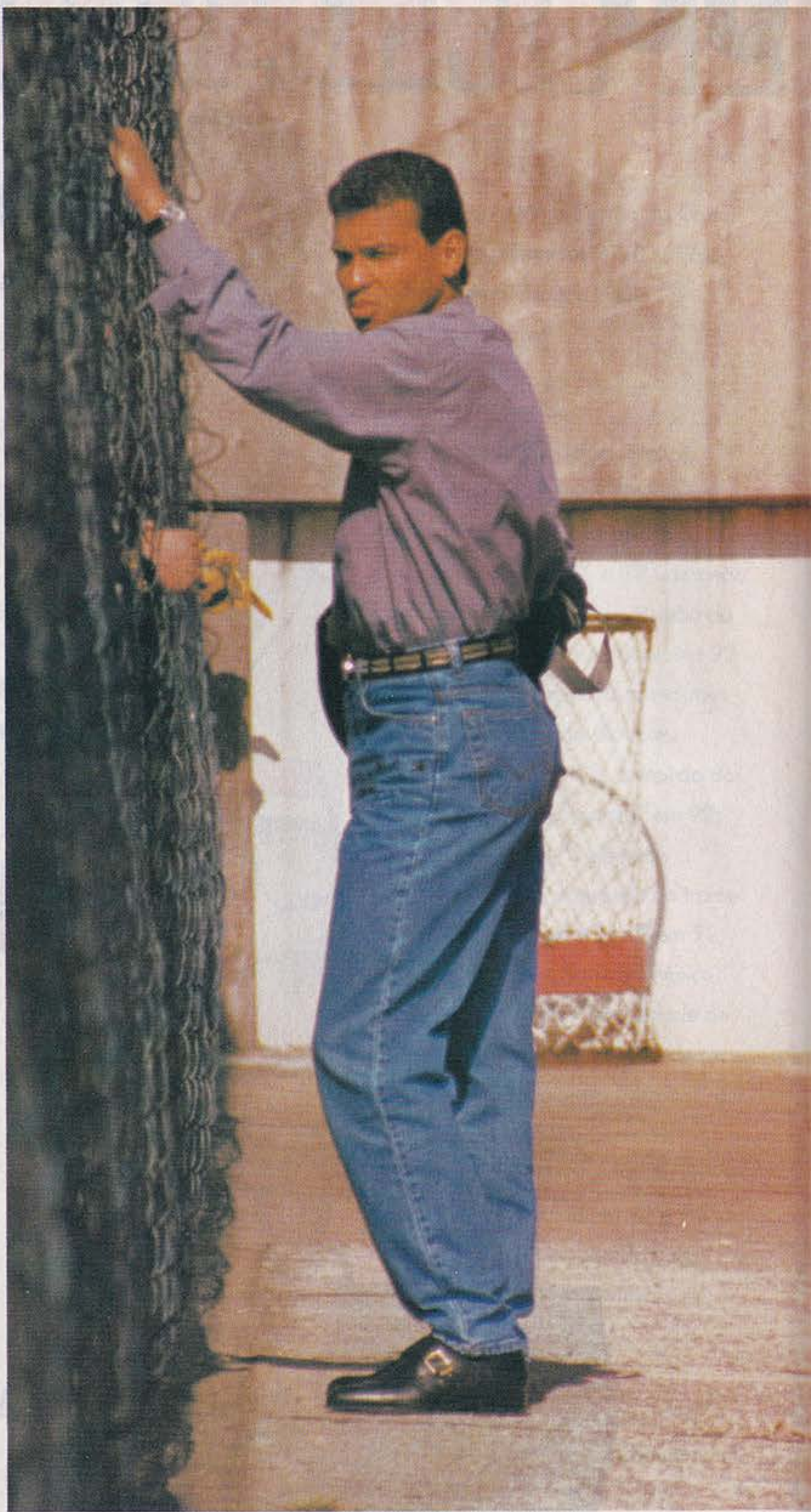
pelo clube que me projetou. Os dirigentes conversaram comigo e ficou acertado que eles irão explorar a minha imagem para promover o São Paulo. Além disso, eles me deram de presente o título de sócio do clube. O São Paulo é uma empresa, um clube diferenciado do futebol brasileiro, para quem a gente tem sempre que tirar o chapéu. Assinei contrato por dois anos e meio com o São Paulo e talvez esse tenha sido o meu último contrato como jogador profissional.

Show de Bola - Qual projeção deste novo São Paulo para a disputa do Campeonato Brasileiro?

Muller - O São Paulo está se reestruturando e vive um momento de transição. Mas eu acho que somos um dos favoritos. O São Paulo não pode, jamais, participar de um campeonato somente para competir. É um time de ponta, que tem condições de chegar ao título, a exemplo de um Flamengo, Palmeiras, Grêmio, entre outros que formam a elite do futebol brasileiro.

Show de Bola - O São Paulo de 85, treinado por Cilinho, e o de 92, do técnico Telê Santana, foram os melhores da história do São Paulo?

Muller - Certamente. Acredito ainda que o time de 85 era melhor. Apesar de que, a equipe de 92 e 93 conquistou mais títulos importantes, como a Copa Libertadores da América e o Mundial Interclubes. Eu continuo com a opinião de que a equipe do São Paulo de 85 é realmente a melhor de todos os tempos. A de 92 e 93 ganhou tudo porque era muito unida e pensava somente em alcançar os objetivos. Foram dois momentos maravilhosos, que dificilmente serão vividos novamente. Mas o São Paulo continua forte e em busca de títulos.





VEM AÍ O BRASILEIRÃO

Entre os dias 8 de agosto e 15 de dezembro, os craques correm atrás do título mais cobiçado do futebol brasileiro. O Campeonato Brasileiro deste ano é marcado pelo equilíbrio técnico das equipes. Confira como as 24 equipes se prepararam para a disputa do Brasileirão-96.



PALMEIRAS

Campeão paulista com uma campanha invejável, o Palmeiras surge como



um dos maiores favoritos à conquista do título. Enfraquecido com a perda de Rivaldo e Amaral, vendidos ao futebol europeu, a diretoria procurou reforçar a equipe com o intuito de não

permitir a queda de rendimento. Destaque para o disciplinador técnico Vanderlei Luxemburgo, para a habilidade de Djalminha e a versatilidade de Cafu. Estas são apenas algumas armas do Palmeiras.



SANTOS

José Teixeira assumiu o comando técnico da equipe com o intuito de reeditar a brilhante campanha do ano passado, quando a equipe chegou à decisão com o Botafogo carioca. No entanto, esta será uma difícil missão, pois a diretoria negociou com o Barcelona o maior ídolo da torcida. Giovanni não está mais na Vila. Por outro lado, Ânderson, ex-Juventus, e Marcos Assumpção, ex-Rio Branco, já integram o novo Santos, que parte em busca de um título inédito.



PORTUGUESA

Após fraca campanha no Campeonato Paulista e com a saída do técnico Valdir Espinosa para o Corinthians, a Portuguesa deposita em Candinho toda a confiança de fazer uma boa campanha no Brasileirão. A saída do lateral Zé Maria, vendido à Parmalat, enfraqueceu o setor defensivo. Em contrapartida, a equipe ganhou a velocidade de Alex Alves no ataque. No Canindé, o objetivo é ficar entre os 8 primeiros colocados. O lateral Zé Roberto continua sendo o grande destaque do time.



SÃO PAULO

O tricolor paulista vem bastante modi-



ficado para este Campeonato Brasileiro. A equipe que disputou o Paulistão foi reforçada e corre atrás do título brasileiro, sob o comando do técnico tetracampeão mundial Carlos Alberto Parreira, tendo como preparador físico Moraci Sant'ana. Para voltar aos seus dias de glória, a diretoria foi resgatar a velocidade e o toque refinado de Muller, além da categoria de Válber na defesa e com a criatividade de Adriano, ex-América de Rio Preto. O colombiano Aristizábal é outro que chega para infernizar as defesas inimigas.



CORINTHIANS

Após o fracasso nas competições dis-

putadas no primeiro semestre, o Corinthians parte com ânimo renovado para o brasileirão. O experiente Valdir Espinosa não teve os reforços que pretendia. O lateral paraguaio



Villamayor e o atacante Alcindo são as novidades que a diretoria apresentou à Fiel torcida. Por outro lado, Edmundo não está mais nos planos do técnico, que terá em Marcelinho Carioca e Ronaldo os pontos de apoio da equipe.



GUARANI

O presidente Beto Zini começou a reformulação do Guarani trocando o quadro de funcionários do Departamento de Futebol e dispensando vários jogadores para diminuir a folha de pagamento do clube. A equipe é nova e possui jogadores sem grande expressão. Zini optou por jovens revelados pelo próprio clube, que agora ascenderam à categoria profissional do Guarani. O técnico é Júlio Toledo Piza, já que Júlio César Leal, não acertou as bases contratuais.

A VOLTA DO GIGANTE

Após passar por uma grande reforma, o estádio do Morumbi foi finalmente liberado pelo Contru para receber 36 mil pessoas. O jogo inaugural aconteceu no dia 13 de julho, com o São Paulo empatando com a seleção sub-23 da Dinamarca em 1 a 1, com gols de Adriano e Degn. A diretoria tricolor tenta, agora, a liberação de mais quatro mil lugares, para que o estádio possa abrigar 40 mil pessoas neste Campeonato Brasileiro.

Foto: Renato Costa



São Paulo e Dinamarca na reabertura do Morumbi.

DÉFICIT JAPONÊS

A J-League, campeonato japonês de futebol, fechou o ano de 1995 com um prejuízo de aproximadamente US\$ 680 mil. O que mais contribuiu para o rombo foi a má comercialização dos direitos de transmissão dos jogos. Apesar do prejuízo, foi obtido o recorde nas vendas de ingressos na temporada passada, o que comprova o sucesso do futebol na terra do sol nascente.

ANIMALZINHO

O polêmico jogador Edmundo, assumiu a paternidade de Alexandre Mortágua, filho do jogador e da modelo Cristina Mortágua. O teste de DNA revelou que o jogador é mesmo o pai da criança. O juiz da 17ª Vara da Família arbitrou a pensão em R\$ 500,00. O menino, agora herdeiro do jogador, passa a se chamar Alexandre Mortágua Souza.

NASCIDO PARA VENCER

O alagoano Mário Jorge Lobo Zagalo, único tetracampeão mundial, completou a impressionante marca de 100 jogos no comando da seleção brasileira com números, no mínimo, expressivos: são 72 vitórias, 23 empates e apenas cinco derrotas. Sob seu comando, a seleção marcou 221 gols, tendo sofrido 72.

Foto: Orlando Kissner/AE



Zagalo: um vencedor na seleção.

ELVIS NÃO MORREU

Parece que virou moda jogador de futebol trocar a bola pelo microfone. Desta vez, quem solta sua voz é o goleiro Ronaldo, do Corinthians. Ronaldo interpreta músicas de Elvis, seu ídolo, junto com a banda, de nome "Ronaldo e os Impedidos". A banda já se encontra em estúdio, na pré-produção de seu CD, com lançamento previsto para os próximos dias. "Podem esperar grandes surpresas", entoa o camisa 1 do Parque São Jorge.

ROMÁRIO NA ESPANHA

Após ajudar o Flamengo na conquista do Campeonato Carioca, Romário retornou para o futebol espanhol para defender o Valência nos próximos três anos. No entanto, o baixinho já afirmou que em 1999 estará de volta para encerrar a sua carreira na Gávea.

SHOW DE ZWEI ANOS

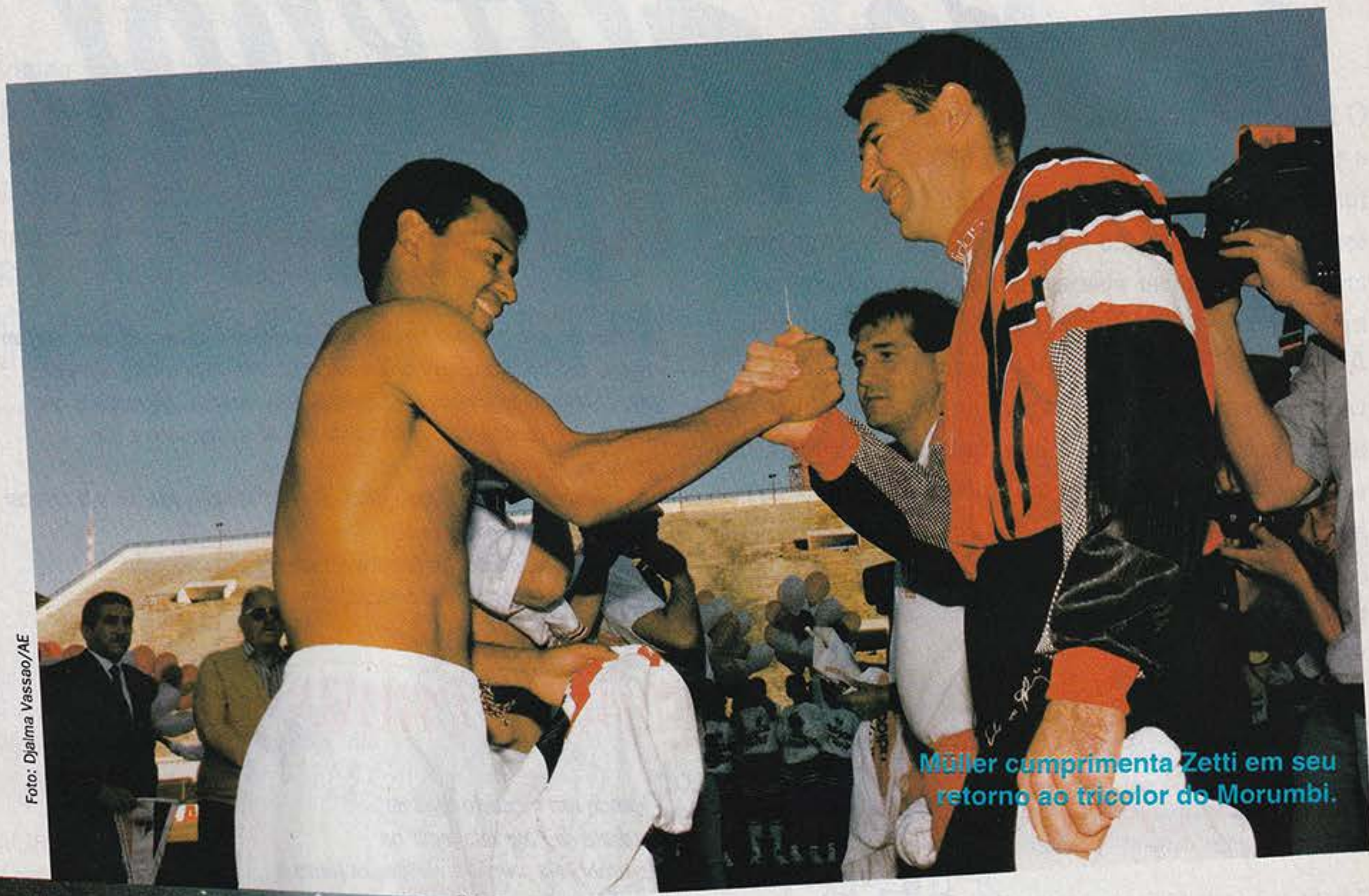


Foto: Djalma Vassão/AE

Müller cumprimenta Zetti em seu retorno ao tricolor do Morumbi.



Romário comanda o Flamengo invicto ao título carioca.

Foto: Otávio Magalhães/AE

IMAGENS



Jogadores do Cruzeiro comemoram o título de campeão da Copa do Brasil.

Foto: Heli Norio



Grêmio comemora o Bi-Gaúcho.

Foto: Luis C. Ribeiro



Festa de apresentação de Parreira no São Paulo.

Foto: Djalma Vassao/AE

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ